

诗歌来到美术馆第四十九期
Poetry Comes to Museum XLIX

弗朗切斯卡·克里切利
Francesca Cricelli
诗歌朗读交流会
2018/4/14



诗歌来到美术馆之四十九

弗朗切斯卡·克里切利

Francesca Cricelli

诗歌朗读交流会

2018年4月14日

译者：胡续冬

在新自由主义占据主导地位的当下，诗歌不再独自享有往昔的荣耀，而是被归为出版业中一个平常的存在，而且时不时因为其“小众”为人所“敬仰”。它不再如从前那般被看作是“人性的创建者”，而只是文字、文字的游戏。诗歌，究竟如何能在诗人的圈子之外仍然发挥其应有的作用？它又在当下具备何种重要性呢？我们的答案是：让诗歌来到美术馆，让诗歌成为颠覆的生命。

上海民生现代美术馆不仅是一个物理空间，也是上海这座国际化大都市的心理空间、精神空间。2012年开启的“诗歌来到美术馆”项目，意在实实在在将诗歌作为智力生活、文化生活的一部分，与当代生活和当代诗歌形成链接和对话，成为公共文化生活的一部分，实现让“让艺术走进民生，让民生走近艺术”的文化愿景。

作为沪上近几年来最值得参与的文化活动，观众们以他们对诗歌的热情回应，凸显出其在当下仍然存有的蓬勃生命力，也应和了“诗歌来到美术馆”的宗旨：只要遇到拨动心弦的诗篇，每个人就会打开关闭已久的心门。

正如罗兰·巴特所言：“诗歌无法改变世界，但是它却是这个野蛮世界的微妙实践。”对于拥有2500万人口的全球大都市的上海而言，我们只不过是物质生活更丰富、然而更远离自然的今天，努力让人们诗意的栖居在这片大地上。

甘智漪，上海民生现代美术馆馆长

诗歌朗读应该有仪式感，在一个相对封闭的空间里，诗人和读者间会产生一种奇妙的气场，他们交流探讨，激发出彼此思维的火花。无论形式还是目的，“诗歌来到美术馆”和大多数的诗歌朗诵都有所不同。它是一个以诗人为核心的诗歌活动和专业水准的朗读交流会，让语言、背景、创作风格不尽相同的诗人有机会充分表达他们的创作观念，包括他们的困惑和矛盾——“诗歌是来自灵魂的虚构存在”（谷川俊太郎）、“诗人每写一首诗，都是一次对于诗歌的定义。”（多多）、“写诗像是在解剖老鼠。”（西蒙·阿米蒂奇）

我们邀请的诗人坚持“国内顶尖、国际一流”的标准。很多诗人并不只有单一的诗人身份，他们也是画家、音乐家、歌手、舞者……诗歌本身也和其他艺术门类相通，所以希望他们尽可能多地提供诗歌内外的信息，将诗人最精彩、最与众不同的部分尽可能丰富地呈现出来，并通过演唱、展览等多种形式去调动观众。

在我们的生活里，能和好诗人面对面交流这样的经验太少了。与诗人交流所产生的真正的效果是潜移默化的，也是无法量化的。在民生现代美术馆那些诗歌的夜晚，每次出现在观众座位上的面孔不尽相同，相同的是他们眼睛里的渴望和热情。这些性别、年龄、肤色各异的面孔，恰恰成为区分诗人属性的有趣参照。观众们感受到诗歌的魅力并受益终生，他未必成为诗人、写出很好的诗，但他会影响他周围的人、他的孩子读诗、写诗，这就成功了。

“‘诗歌来到美术馆’，意味着美术馆的墙壁矗立在诗歌的怀抱里；词语和墙壁的距离，变为歌咏和音乐。”（阿多尼斯）这座城市并不缺乏诗歌的氛围和热情，“诗歌来到美术馆”用巨大的热情点燃了它们，一个由民间发起的诗歌系列活动奇迹般地延续了四年多，而且还会继续存在下去，“诗歌来到美术馆”让我们看见了多种可能。在上海，诗歌可以在大大小小的空间和各种各样的艺术相结合。文学的空间是无处不在的，只要你有一颗诗歌的心、文学的心。

王寅，诗人、“诗歌来到美术馆”活动策划

弗朗切斯卡·克里切利 (Francesca Cricelli, 1982-) 生于巴西，是一位巴西 / 意大利双重国籍的诗人、译者和学者。曾在意大利佛罗伦萨大学修习新闻传播和政治科学，在巴西圣保罗大学获得政治科学硕士学位，目前是圣保罗大学翻译研究博士候选人。她是意大利诗人朱塞佩·翁加雷蒂、马里奥·卢齐、皮埃尔·保罗·帕索里尼、贾科莫·莱奥帕尔迪、雅科波内·达·托迪和意大利小说家埃莱娜·费兰特的葡萄牙语译者，先后有个人诗集《归国》在巴西和意大利出版，《16 首诗 +1》在纽约和冰岛雷克雅未克出版。作为研究者，她对意大利诗人朱塞佩·翁加雷蒂的生平史料挖掘独树一帜，她所发现的翁加雷蒂与巴西情人布鲁娜·比昂科之间的持久通信引起了学界的轰动。近年来在美国、中国、印度、尼加拉瓜、土耳其、西班牙、冰岛等多个国家朗读过自己的诗歌。

Conteúdo

- 02 É UMA LONGA ESTRADA REPATRIAR A ALMA
- 04 AZUL
- 06 IPÊS
- 08 LENÇOL FREÁTICO
- 12 ESPELHOS
- 14 BOTÃO
- 16 PRELÚDIO
- 18 À MINHA CAIXA TORÁCICA
- 22 MURMÚRIO DO BRANCO
- 24 ENSEADA
- 26 NÃO VEJO TRONCO NEM RAÍZES
- 28 NATURE BOY
- 32 CABRA-CEGA DOS CORAÇÕES MISERÁVEIS
- 34 A ÚLTIMA FREQUÊNCIA DO VISÍVEL
- 36 O LUSTRE DO DIA
- 38 A CASA
- 42 AS CURVAS NEGRAS DA TERRA
- 44 CAMINHA INVISÍVEL
- 46 REMOVER DO CORPO AS CROSTAS DO SILÊNCIO
- 48 INSÔNIA

目录

- 03 这是一条返回灵魂的漫长道路
- 05 蓝色
- 07 黄钟花
- 09 地下河
- 13 镜子
- 15 扣子
- 17 序曲
- 19 致我的胸腔
- 23 白色的碎语
- 25 海湾
- 27 我没看见树干也没看见根
- 29 自然之子
- 33 悲惨之心的捉迷藏游戏
- 35 最后出现的可见之物
- 37 白昼之光
- 39 家
- 43 大地的黑色弯曲
- 45 隐身行走
- 47 把沉默的硬壳从身上摘掉
- 49 失眠

É UMA LONGA ESTRADA REPATRIAR A ALMA

Há que se fazer o silêncio
para ouvir os dedos
sobre o velho piano da ferrovia
é uma longa estrada repatriar a alma
a rota é na medula
descida íngreme
ou subida sem estaque –

demolir para construir
e não fugir do terror sem nome
de não ser contido
apanhado, compreendido
é preciso seguir adiante
no fogo e sem ar
e se a dor perdurar
é preciso ser destemido
para espelhar o rosto
em outros olhos
distantes como num espelho.

这是一条返回灵魂的漫长道路

必须安静下来
才能听到火车站里的旧钢琴上
的手指
这是一条返回灵魂的漫长道路
路线在骨髓中
陡坡式下降
或者不停地攀升——

为了修筑必须拆除
不要逃避无名的恐惧
不被包容、
不被接纳、不被理解的恐惧
必须一直向前
在烈火中，没有空气
如果疼痛持续
必须鼓起勇气
把面孔映照进
相距一镜之遥的
他人的眼中。

AZUL

Há algo triste no azul dos teus olhos,
algo perdido e infinito neste azul dos teus olhos,
algo de azul

no triste dos teus olhos.

Há algo de teus olhos neste triste azul, algo perdido
no infinito do azul dos teus olhos,
algo infinito no azul perdido dos teus olhos.

Há algo azul
no infinito triste
dos teus olhos
perdidos.

蓝色

你眼中的蓝色里有悲伤的东西，
遗失而无限的东西在你眼中的蓝色里，
蓝色的东西

在你眼中的悲伤里

这片蓝色的悲伤里有你眼中的东西，遗失的东西
在你眼中无限的蓝色里，
无限的东西在你眼中遗失的蓝色里。

在你
遗失的眼中
无限的悲伤里
有蓝色的东西。

IPÊS

Nos ramos secos
as últimas três flores amarelas
apontam para o alto,
ainda não é agosto,
mas já definharam,
como meus punhos,
contra a maciça
cancela da vida.

Pedir à lisa superfície
uma resposta.
Esperar que chegue
um clarão
que não cegue.

E se tudo se apagasse agora,
no ruído diurno do aço
de um trem na periferia?

黄钟花

干枯的枝条上
最后三朵黄色的花
冲向高处，
还没到八月，
但花已显憔悴，
就像我的拳头，
抵在生活那坚固的
大门上。

向光滑的金属
寻求一个回应。
等待一束
不至于灼伤双眼
的强光

如果现在，这一切
都在郊区火车钢轨上的白日噪音中
消失了呢？

LENÇOL FREÁTICO

*Eppure resta
che qualcosa è accaduto, forse un niente
che è tutto* - Eugenio Montale

nada mais do que
uma
linha imaginária
divide da reserva a superfície

o silêncio caudaloso
alimenta as cisternas
tudo que o céu devolve
corpo recolhido
entre as margens

*O que resta incrustado
no côncavo da memória?*

luz refletida sobre o Arno?
som de córrego?
lua cheia colorindo as artérias da Amazônia
ou o Tietê putrefato?

地下河

有些事情依然如此发生，或许虚无
就是一切

——埃乌杰尼奥·蒙塔莱

只不过是
一条
想象中的线
分割了水的储藏与地表

澎湃的寂静
灌注着那些地下水池
这一切都是上天的回赠
在岸与岸之间
收缩的躯体

在记忆的凹面里
还嵌着些什么？

阿诺河上的反光？
激流的声音？
照耀着亚马逊干流的一轮满月
或者腐臭的铁特河？

Só
o hipnótico
incessante movimento
diz:
'nem tudo termina por aqui'
há tanto curso
até o mar,
nossa existência aquática

há sempre um rio
para medir a sede
do mundo

levo sob os pés
o lençol freático da ausência

只有
那催眠般的
那永无休止的运动
说着：
“万物并非终结于此”
还有很长的路途
才能流进大海，
我们水一般的存在

总会有一条河
来丈量
世界的干渴

我走到哪里，都带着脚下
一条缺席的地下河。

¹Ainda assim algo,/aconteceu, talvez um nada/que é tudo.

ESPELHOS

O que vendem as antiguidades
da rua Cardeal Arcoverde
quando vendem espelhos?

como soldados
ao fim do dia
pendurados sobre o cinábrio
dos tijolos, fazem continência
para o pôr-do-sol

na rua
a luz corre de leste a oeste
vendem o corte ou a moldura?
história de outros olhos

olha-me
um regimento de vidro e metal
e nele o sangue
no limbo
lago em miniatura
entre a córnea e a esclera do olho
limite fino da membrana invisível
segura o sangue

o que compram,
por um momento,
os passantes?

镜子

阿尔科维尔德天主堂大街上的古董店
在卖镜子的时候
到底在卖些什么？

这些镜子们挂在
红砖上，就像士兵们
在一天结束之时
对着夕阳
行军礼。

街上
光线从东移到西
卖的是切割后的玻璃还是镜框？
他人眼中的故事

一个军团的玻璃和金属
看着我
里面有
灵薄狱里的血
微缩的血泊
在角膜和巩膜之间
一道薄薄的隐形膜
兜住了血

此刻
这些路过的人
到底要买些什么？

BOTÃO

Minha mãe insistia que pregasse o botão solto à camisa de linho.
Que removesse o fio que já não o prendia,
que refizesse o alinhavado entre as fissuras.

Que o mesmo se segurasse bem sobre o tecido,
para não ter de pregá-lo quando enfim caísse,
podia perdê-lo pelas ruas, sem notar.

Minha mãe me ensina ver o frágil antes da quebradura.
Antes das coisas se perderem pelas ruas.
Antes do peito se expor à intempérie do tempo e do olhar.

Muito mais do que costura,
mãe, olhar atento às coisas por um fio.

Tê-las nos dedos com cuidado e paciência.
Refazer o caminho do fio entre os furos.

扣子

我妈妈坚持要缝一下亚麻衬衣上那颗松散的扣子
摘掉已经不能绷住它的线头
重新在裂缝上穿针引线。

把那颗扣子在亚麻布上缀紧
以防止它最后掉了再来钉，
那样的话扣子会毫无察觉地掉在街上。

我妈妈教会我在事物破损之前看到苗头。
在东西遗落在街头之前。
在胸脯暴露于恶劣天气和窥视之前。

远不止针线活，
妈妈就是明察秋毫的目光。

谨慎而从容地把事物置于指间。
在扣眼之间重修一条丝线之路。

PRELÚDIO

Entro nos teus olhos como num bosque/ cheio de sol
[Nazim Hikmet]

É na ausência do pássaro
que se compõe o canto,

ou na recusa da fruta
de vir à rama quando não estás?

A orquídea do quarto
represa em suas raízes
toda a água para varar a noite;
eu caminho deslocando ponteiros.

Não há hora que falte
nem tempo de sobra;
o silêncio é a tua medida
e mantém-me o passo.

O resto é voo.

序曲

我进入你的眼睛，仿佛置身于一片 / 满是阳光的树林
——纳齐姆·希克梅特

这首歌是
鸟儿不在的时候写的，

还是因为你不在
果实拒绝长出的时候写的？

室内的兰花
用根系拦截了
穿过夜晚的所有水流；
我一边走，一边调拨指针。

不缺时间
也没有剩余时间；
沉默是你的度量衡
它让我保持步幅。

余下的是飞行。

À MINHA CAIXA TORÁCICA

*What will endure here the longest
must be thoughtfully provided for*

[Zbigniew Herbert, To my bones]

Agora ficou fácil

Salvamo-nos da carne

[Vasko Popa, Osso a Osso]

Expande no meu sono quando respiro
sob a pele selada pela noite
e oculta os cortes invisíveis da carne
o que nesta cavidade permanece desenraiza o quarto
duas caixas torácicas em paralelo, algo incompleto

se o peito é pródigo
mas cala a fala e seca lágrimas
o que perdura é esta moldura
gaiola de ar e batimento

esta ossada não estará
no Museu Nacional, não,
estes ossos nossos não serão encontrados por arqueólogos
não foram feitos para vitrines
porque quando vivos abrigaram o pássaro

à esquerda de cada um no desencontro do abraço frontal
um canto da serra do mar, um canto de outro lugar

debaixo da terra ou sob o sol dos nossos nada sabemos
só existem aqui no agora e no silêncio os ossos

致我的胸腔

*什么东西能在这里撑得最久
就必须被更体贴地养护*

——兹比格涅夫·赫伯特《致我的骨头》

现在利索了

我们从肉里解脱了

——瓦斯科·波帕《骨对骨》

我呼吸时它在我的睡梦中扩张
在被夜晚封缄的皮肤下
它隐藏起肉里不可见的切痕
存留在这个腔穴里的东西清空了房间
两个平行的胸腔，如果胸脯过于挥霍

那胸腔就是不完整之物
但不要讲话、擦干眼泪
持存下去的是这副框架
空气和心跳的囚笼

这具骨骸将不会
出现在国家博物馆，绝不会，
我们的这些骨头不会被考古学家发现
它们不是为了橱窗而生
因为活着的时候，在我们交臂相拥时

每个左侧的胸腔都庇护着一只小鸟
一首马尔山的歌，一首别处的歌

地下或者太阳底下，我们什么都不知道
此时，在寂静中，只有骨头存在

esta caixa que *tudo cinge* no escuro
tudo que hoje arde e descompassa
já contém os vermes da terra
contém o pedaço da vértebra de nascença
passado e futuro

nem entalar a garganta dos cães
nem ser o hiato dos séculos

enquanto há seiva e sangue
estar eretos
roçar as costelas celestes
já que nada mais sei.

这腔穴里一切都被黑暗包围
一切在今天燃烧、放肆的东西
都已包含了泥土中的蛆虫
包含了出生时的脊椎
过去和未来

不用掐住狗的脖子
也不用成为世纪之间的缝隙

只要还有元气和血液
直立起来
摩擦着天上的肋骨
我就什么都不知道。

MURMÚRIO DO BRANCO

[*sobre um desenho da cidade de Krumau de Egon Schiele*]

Chove sobre as cores,
é um auto-retrato
o amaranhado do ocre e do laranja
uma lança que perfura o olho divino a falta.
Colore a densidade populacional nos mapas, o ocre,
mas as casas andam vazias
e no interior das coisas cantamos nus como Sophia.

Está no murmúrio do branco
o caminho do carvão
e eu o persigo pelas linhas, com os dedos
firmes sobre as janelas e as tuas costelas
as casas andam desabitadas de ti
da desordem vital
que confere têmpera à luz oblíqua da tarde.

Não há sismo
e os jardins são todos internos
os desertos todos interiores e anteriores,
eles resistem ao regar das horas
resistem
ao esmiuçar com os dedos os pastéis a óleo sobre a folha de papel.

Ardem las pérdidas
como na praia as labaredas vulcânicas sob a lua cheia de Reykjavík
e aporta
aporta
aporta também o esquecimento
esta casa velha.

白色的碎语

(*关于埃贡·席勒的一幅作于克鲁姆洛夫的画*)

雨下在色彩之上，
这是一幅自画像
赭石和橙红的混杂
一根长矛刺穿不存在的天眼。
地图上的人口密度被涂上了赭石，
但房屋还是空白的
在事物的内部，我们像索菲娅一样裸身歌唱。

碳黑的路
在白色的碎语中延展
我凭借线条追踪着这条路，手指
紧紧按住窗户和你的肋骨
这些房子在你面前都空无一人
鲜活的混乱
为下午倾斜的光线赋予了印记。

没有地震
花园都在里面
所有那些内在的、先前的荒漠
都在反抗着时间的流逝
反抗着
被纸页上的手指、笔和油彩所挤压。

失去之物在燃烧
就像雷克雅未克的满月映照下海滩上的火山烈焰
而后驶入港口
驶入港口
这幢老房子
让遗忘也抛了锚。

ENSEADA

Trovoa ao longe
e um lampejo filtra o pano violáceo do céu
iluminando o quarto.

É um prenúncio,
sussurro de gotas sobre as costelas de Adão.

Na pele e na rua
deslizam os carros
deslizam teus dedos
deslizam sanguíneos
nas úmidas superfícies e cavidades –
n'algum lugar em mim e na cidade
chove torrencialmente;

mas para além
do recosto oblíquo dos olhos
para além da rotação dos planetas
no ponto em que não se vê e está
há a música
regência cósmica das esferas
ali por trás da curva do globo.

Ir ao fim do mundo
para apanhar a concha da vida,
e colocá-la aqui
no arco infinito dos teus lábios.

Na enseada da Costa da Morte
a vida quebra mais viva.

海湾

远处有雷声
闪光穿透了淡紫色的天幕
照亮了房间。

这是一个预告，
龟背竹上将会有雨滴的沙沙声。

皮肤上、街巷上
汽车滑过
你的手指滑过
热血滑过
潮湿的表面和腔孔——
在我身体里和城市里的某处
暴雨如注；

但是
在眼睛倾斜的视域之外
在星球的旋转之外
在一个无法看到无法抵达的地方
有一种音乐
在那边，在地球的曲线背后
是跨越天体的环宇指挥。

去世界的尽头
拾一枚生命的贝壳，
把它放在这里
在你嘴唇的无尽的弧形里。

在死亡海滩的海湾
生命终结得更有生气。

NÃO VEJO TRONCO NEM RAÍZES

amo tuas feridas
como o fúcsia das flores
na copa das árvores do jardim
seus olhos fitam o céu
não vejo troncos
nem raízes
mas ramos entrelaçando o verde

há uma tristeza nos olhos que não quero arrancar
leva a mesma vertigem que alimenta a luz
do teu abismo

ao longe os grilos rompem o silêncio
mas não a quietude do peito

我没看见树干也没看见根

我喜爱你的伤口
就像花园里树冠上的
倒挂金钟花
你的眼睛看着天空
我没看见树干
也没看见根
但是枝条交织出绿意

在眼中有一种无不想挣脱的悲伤
它带来的眩晕，等同于灯光
照进你的深渊

远处有蟋蟀打破沉寂
但没有打破胸中的宁静。

NATURE BOY

*I never have the courage to speak of you
vast sky of my neighborhood*
[Zbigniew Herbert, Never of you]

Não tenho sob as pálpebras da memória
uma casa mítica para a qual retornar.

Tenho perdido o cheiro dos contornos
os nomes dos objetos, as cores do jardim.

É um corpo de atritos o retorno.
Só me detenho sobre as sombras das pernas
sobre o rosto do sagui emudecido,
olhamo-nos
por trás da parede de vidro em movimento.

Converso com os mudos e os insensatos.
Suporto dilúvios entre os túmulos.

Você me diz
é difícil ser historiador da própria história
e diz que um aceno de futuro é mais forte
que a antologia de motivos para não vivê-lo.

O poeta também me diz
não se surpreenda por não poder descrever o mundo
e só abordá-lo com ternura pelo nome.

Mas chove e não posso falar
do vasto céu desse bairro.

自然之子

我从来都没有勇气说起你
我的街区那片广袤的天空
——兹比格涅夫·赫伯特《绝不会是你》

我记忆的眼皮下
没有一个传说中返回的家

我丢失了轮廓的气味、
事物的名称、花园的颜色。

返回是一具饱经磨损的身躯。
只有大腿的影子
和无声的猿猴的脸能让我停下来看看，
我们对视着
在移动的玻璃后面。

我和哑巴、疯子交谈。
我忍受着坟墓之间的洪水。

你对我说
很难做自身历史的撰史者
你说未来的迹象
比编纂种种不去生活的理由更加强烈。

诗人还对我说
不要因为不能描述世界而感到惊慌
用名字轻柔地接近它就够了。

但天在下雨，我无法说出
这片街区广袤的天空

Leio Zbigniew Herbert para não dormir
so many feelings fit between two heartbeats
so many objects can be held in our two hands

Mas você fala dos recortes do passado,
das fotografias, das matrioscas.
Desacelera.

Tudo se fez bairro nesta cama
desde que minha alma salva
esbarrou no seu futuro.

我读着兹比格涅夫·赫伯特，无法入睡
“两次心跳之间有那么多的情感
我们的双手能握住那么多的东西”

但你谈到对过去的裁剪
谈到照片，谈到俄罗斯套娃。
你慢了下来。

我的灵魂解脱之后
在这张床上所有变形为街区的东西
都撞见了你的未来。

CABRA-CEGA DOS CORAÇÕES MISERÁVEIS

Para Ana C.

Em outubro, pela primeira vez, acordo imersa em meu próprio mar.

Ainda que turva e em desalinho, há a vista.
De tanta vida liquefeita, crescem inteiriços, ao redor dos olhos,
óculos, algum anteparo.
O corpo nu.
A cabeça escafandro.

Os peixes, fabulosas iscas do futuro, escondem-se entre as anêmonas,
nos cantos, entre as paredes.
E há escombros, relíquias, destroços.
Coral vermelho no centro do quarto.

A morte nos absorve inteiramente.
Choramos com a facilidade da nascente.
E consumida pela água, pelo tempo, sou vestígio de uma nave.
Um timão atravessava-me o ventre.

Mas quanto tempo
tarda a morte
a morrer?

悲惨之心的捉迷藏游戏

给安娜·C.

十月里，我第一次，浸在自己的海里醒过来。

尽管我有些低沉、凌乱，但仍能看见风景。
从这样一个液态的生命里，在眼睛周围生长出固体，眼镜
某种挡板。
赤裸的躯体。
戴着深水呼吸器的头。

那些鱼，绝妙的未来诱饵，藏在海葵里、
歌声中、墙壁与墙壁之间。
有残骸、遗迹和碎片。
房间正中有红色的珊瑚。

死亡彻底将我们吸收。
我们很容易哭成一个孩子。
被水流和时间所销蚀，我是一艘船的残骸。
舵柄穿过了我的肚子。

然而死亡还需要
多长时间
才能死去？

A ÚLTIMA FREQUÊNCIA DO VISÍVEL

Quando já não urge ser visto
quando afundamos na observação e no silêncio
e só se escuta o correr do rio subterrâneo em Bologna
abre-se então a violeta do dia
sobre o peito
seus olhos amarelos
suas pétalas resistentes
pura seiva e púrpura
é como a iniciação à rota da seda
como cartas que chegam
e outras que não se inscrevem à tinta
é violeta a última frequência do visível
um hematoma, um coágulo, sangue perdido sob a pele
para além da flor só o raio ultravioleta
que roça a memória lápis-lazúli
do sonho ultramarino

最后出现的可见之物

当不急于被看见的时候
当我们沉浸于观察和寂静
只听见博洛尼亚的地下河在奔流的时候
白天的紫罗兰
在胸脯上开花了
黄色的眼睛
结实的花瓣
纯净的汁液和紫色
就像丝绸之路的开拓
就像一些信已寄到
而另一些信还未用墨水写就
这是最后一次出现的可以看见的紫罗兰
水肿，淤块，皮肤下迷失的血
花之外，只有紫外线的光
摩擦着海那边的梦中
天青石色的记忆

O LUSTRE DO DIA

estamos à periferia de mundos
onde quase tudo é indistinto
as cores
os muros
os rostos nos trens
cartografia do picho
paisagem de signos

estamos à beira
e mesmo quando nossos olhares cruzam a última ceia
a pietà rondanini
o lustre do dia
há um fora que insiste em ficar
e ocupar
o centro de nós

白昼之光

我们在诸个世界的边缘处
那里几乎一切都难以辨认
色彩
墙壁
火车上的面孔
发髻的制图学
黄道十二宫的风景

我们在边沿上
尽管我们的目光交织出最后的晚餐
朗达尼尼的圣殇
白昼之光
有一个尴尬之物依然坚持留在
并且占据
我们的中心

A CASA

*¿Sabes tu cuánto mide l'alcordanza?
Siempre cambia'l tamaño de les cosas
que guardes na memoria*
[Antón García, A casa]

Que casa há onde não há mais casa?

Abatidas décadas e vidas
agora
tábula rasa
da calçada aos fundos
um só vácuo
espaço aberto
perímetro sob o céu.

Não há mais camélias
nem gardêneas
nem flor de algodão a subir os tijolos à vista.
Foi o mundo
e permanecem, à esquerda, os ladrilhos
do banheiro dos avós.

家

*你知道如何丈量记忆吗？
你存留在记忆中的事物
经常改变体积*
——安东·加西亚《家宅》

在空无家园的地方有什么样的家？

被推倒的年月和生活
现在
从路面到院子里
清了个干净
只剩空无
天空下一大片
开阔的空间

没有山茶花
也没有栀子花和棉花
在花墙上攀爬
那曾是一个完整的世界
在左边，还保留着
爷爷奶奶们的卫生间的砖块。

À vista o vazio
a terra vermelha
um só muro no fundo
o fundo do jardim sem jardim
e insiste o musgo,
entre os tijolos,
sobre o rejunte.

Já não há a banheira verde,
mas há a sombra do verde
último traço da lembrança —
a casa onde nasci.

满目虚空
红色的土地
里面仅有的一堵墙
没有花园的花园里面
苔藓仍然坚持留在
砖块之间的
勾缝水泥上

已经没有绿色的浴缸了，
但是还有绿色的影子
那时记忆的最后印痕——
我出生的家。

AS CURVAS NEGRAS DA TERRA

Nesta madrugada arderam
como a muralha chinesa incendiada de *lume*
as montanhas da Galícia;

o dorso do dragão em chamas
esteve à espera de um São Jorge aquático que nunca chegou.

Era uma serpente de lava a subir e descer
as curvas negras da terra entre Allariz e Redondela.

Daqui, da ilha de São Simão, ainda
envolvida na bruma tóxica,
sonho a fecundidade do nosso futuro.

A novidade da morte percorre-te
a espinha, brasa gélida
converte-se em pranto mudo o medo
às margens do porto azul dos teus olhos.

Desfaz-se a memória, água adentro.

Tememos a falta do que habitaria o porvir
e então traduzes o que quase sei numa língua desconhecida.

Chove e não posso caminhar à beira-mar
para colher-te o olhar daquela margarida,
Cristo branco, erguida sobre estas pedras centenárias
flor dilatada ao vento com olhar de súplica ao céu
igual os meus pulsos quando, em meu sono, os sorves.

大地的黑色弯曲

拂晓时分
加利西亚的群山燃烧着
像由山火缀成的中国长城；

一条火龙的脊背
等待着尚未到来的水形圣乔治。

这是一条烈焰之蟒，在阿亚里斯到雷东德拉之间
大地的黑色弯曲上起伏

从这里，从圣西蒙岛，尽管
也被有毒的烟雾所笼罩，
我梦见了我们未来的丰饶。

死亡的新闻穿过你的
脊骨，冰冷的火焰
在你眼睛里蓝色港湾的边缘
恐惧变成了无声的泪水

记忆在消散，深处的水。

我们缺少栖居在未来的东西
因此你把我差不多知道的翻译成一种未知的语言。

下雨了，我不能漫步到海边
替你看那片雏菊，
像白色的基督，耸立在数百年的老石块上
花在风中招展，就像投向天空的祈求的目光
也像我的手，当你在我的梦中吮吸着它们。

CAMINHA INVISÍVEL

Caminha invisível o amor
na multidão doída e apressada
entre olhares dispersos.

O amor caminha só,
anjo atravessado por passos rápidos.

É menos do que um mendigo o amor
na hora do rush, na plataforma dos trens
e a cidade incandesce
minutos antes do pôr do sol.

隐身行走

爱隐身行走
在痛苦而匆忙的人群中
在散乱的目光之间

爱独自行走，
天使被急促的脚步穿过。

在下班高峰期，在火车站台上
爱比乞丐要少
日落之前的几分钟
城市炽烈起来。

REMOVER DO CORPO AS CROSTAS DO SILÊNCIO

No se puede contemplar sin pasión.

Borges

Remover do corpo as crostas do silêncio
tudo que é vivo e exposto grita
e gira, pela avenida
a dor se junta ao rumor.

Para chegar à clarividência
procura-se um ritmo, qualquer um,
que descompasse as artérias –

a vida enverga sobre a avenida
no peito só a voragem do eterno,
a fração do abalo sísmico,
desenha na mão cataclismos.

把沉默的硬壳从身上摘掉

没有激情就无法沉思

——博尔赫斯

把沉默的硬壳从身上摘掉
所有鲜活的、暴露出来的东西
都在大街上转身叫喊
疼痛聚集在一起，发出声音。

为了获得敏锐的洞察力
需要找到一种节奏，任意一种
能让动脉紊乱的节奏——

生命在街道上挂上船帆
胸前只有永恒的漩涡、
地震时的碎片，
手中描绘着灾难。

INSÔNIA

de noite
tão onipotente tua ausência
que todo vão preenche

失眠

夜里
你的缺席是如此万能
竟填充了所有空白



黄旭然



欧阳江河



西蒙·阿米蒂奇



翟永明



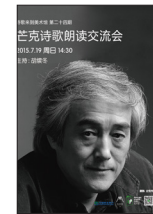
阿莱西·希德戈



吕德安



倪洪柯



芒克



李亚伟



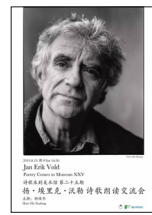
王小妮



阿多尼斯



谷川俊太郎



扬·埃里克·沃勒



王家新



维克多·罗德里格斯·努涅斯



尼古拉·马兹洛夫



杰曼·卓根布鲁特



西川



杨君磊



多多



费平乐



包慧怡



朱朱



万夏



蓝蓝



陈东东



亚当·福尔兹



梁晓明



鸿鸿



尤兰达·卡斯塔纽



特伦斯·海斯



蜂何耳



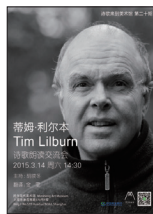
沈苇



宋琳



柏桦



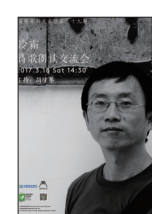
蒂姆·利尔本



哈利·克里夫顿



托马什·普热茨基



冷霜



管管



桑克



陈黎



罗恩·温克勒



马克西姆·阿梅林



高桥睦郎



黄灿然



杨小滨



保罗·马吉

策 划：王 寅
主 持：胡续冬
协 调：张凌云
黄蓓蓉
李 靖
现场翻译：董 益
设 计：李旭蕾
钟毓潇



上海民生现代美术馆 诗歌来到美术馆

上海民生现代美术馆 Shanghai Minsheng Art Museum
上海市浦东新区世博大道 1929 号（塘子泾路口入）
No. 1929 Shibo Avenue, Pudong, (enter from Tang Zijing Road)

